

Periodismo científico e a medicina paulista: balizas, temas e especialidades

Márcia Regina Barros da Silva

Professora do Departamento de História – FFLCH / USP

O período que se inicia com a Proclamação da República marca um limite e uma inauguração para pensar a interação da medicina paulista com seus públicos: doentes, população e administração estatal.

A partir das promessas de resolução de problemas, com indicação de atenção à saúde, as ações de combate às doenças tiveram diferentes conseqüências: uma construir novas formas de inserção da linguagem científica no cotidiano da cidade, outra representar formalmente o interesse do grupo médico local que seria demonstrado por meio de instituições e de atividades científicas exercidas coletivamente tais como a formação de associações, publicações, eventos e ensino (LATOUR, 1990; KNORR-CETINA, 1999).

A geração de 1870 idealizou as reformas que a República não implantou na direção esperada: riquezas e oportunidades não chegavam a todos, a cidadania faltava à maioria, analfabeta e miserável (CANDIDO, 1995; CARVALHO, 2001). Por outro lado o conhecimento científico pretendia que os males sociais verificados nas grandes cidades - insalubridade, endemias e epidemias, além da falta de qualidade dos produtos de abastecimento - ganhariam controle mais eficiente.

Os médicos foram responsáveis por grande parcela dessa nova organização interação entre ciência e cidades (BRESCIANI, 1985; BENCHIMOL, 1999; BOMENY, 1993). A ampliação da intervenção estatal pelo território rural e principalmente urbano em um primeiro período resultou do processo de criação de um Estado-nação moderno, a ser desenvolvido a qualquer custo (HOCHAMN, 1998). Com a bandeira da Regeneração Nacional, o saneamento médico e a higienização das cidades assentavam-se sob um amalgama científico.

Em São Paulo esse processo correspondeu à institucionalização da saúde, comandada por médicos que desempenhavam tanto funções administrativas como de

pesquisa científica (MASCARENHAS, 1949; CASTRO SANTOS, 1993; TELAROLLI, 1996; SILVA, 2004, 2007).

A perspectiva, portanto é discutir as transformações que caracterizaram a sociedade brasileira e paulista, por meio das modificações propostas pela ação da medicina e de alguns de seus representantes. Esses, ao se obrigarem a um diálogo constante com os problemas da nação, com promessa de atenção à saúde, pública e individual, inauguravam ações de combate às doenças e construía novas formas de inserção da linguagem científica no cotidiano da sociedade. A ciência em plena ascensão se constituiria também como um campo pedagógico da função modernizadora da república e fornecia ao mesmo tempo recurso para a construção do mundo industrial que se insinuava.

Pretendo aqui apresentar uma parte do conjunto documental com o qual venho trabalhando e que se constitui do universo de revistas médicas, e aproximadas, criadas em São Paulo entre 1889 e 1950.

O período está sendo investigado em três momentos diferentes, da Proclamação da República quando se iniciam a criação das primeiras revistas médicas paulistas, até 1912, quando da criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. O segundo período que vai de 1913 até 1930 e deste até a criação do primeiro organismo regulador na área científica no Brasil, em janeiro de 1951, o Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq.

Neste grande período é possível verificar um número bastante grande de revistas que variava enormemente entre si. E que podem ser representadas em função das suas diferenças. As revistas científicas são vistas como o principal meio de comunicação dos resultados das atividades de ciência e sua periodicidade é sua mais importante função (FERREIRA, 1996). Essas duas características, com diversas particularidades, passam a ser, portanto as duas qualidades buscadas em um periódico: a constância e a qualidade dos trabalhos publicados.

Em São Paulo a criação de revistas médicas foi uma função da comunidade que se formava a partir de um novo enfoque, aquele ligado à saúde pública, à microbiologia e ao uso do laboratório como auxiliar na produção de diagnósticos e conhecimentos sobre doenças epidêmicas e também na clínica em geral.

Essas áreas podem ser acompanhadas por meio da consolidação do material encontrado nos acervos das principais bibliotecas médicas paulistas: Faculdade de Medicina de São Paulo e Bireme – Biblioteca (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

Apesar disso algumas das publicações não constituem propriamente lugar de debate de resultados, mas de apresentação de dados, como em alguns tipos de boletins demográficos. Revistas publicadas por drogarias e farmácias são outro tipo de publicação que não constituem local de discussão de resultados. Além dessas algumas revistas de áreas não médicas como Direito, mas que tinham eventualmente médicos participando das publicações são aqui utilizadas. Esse material tão diverso foi considerado em conjunto porque são publicações que por proximidade constituíram espaços de publicação de trabalhos realizados por médicos quando a oferta de locais para publicação eram mais restritas do que no período seguinte, principalmente de 1913 a 1930, também avaliado neste trabalho.

Abaixo é possível acompanhar a tabela de distribuição das revistas criadas apenas no estado de São Paulo no período apontado:

Tabela I - PUBLICAÇÕES MÉDICAS PAULISTAS E AFINS CRIADAS ENTRE 1889 E 1912

	Título	Especialidade	Ano de criação	Último ano
1.	Anuário Demográfico. Seção Estatística Demografo-sanitária do Estado de São Paulo	Estatística e Demografia	1884 ¹	1934
2.	Revista Médica de São Paulo. Dirigida por Augusto César Miranda de Azevedo, Francisco de Paula Souza Tibiriça e Mello Oliveira	Medicina Geral	1889	1890
3.	Boletim Trimestral de Estatística Demografo-sanitária do interior de São Paulo	Estatística e Demografia	1894	1894
4.	Boletim Mensal de Estatística Demografo-sanitária da capital	Estatística e Demografia	1894	1895
5.	Anuário Estatístico do Estado de São Paulo. (Deu origem aos boletins mas publicado independente) Continua como Boletim do Departamento de Estadual de Estatística de São Paulo Continua como Boletim do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo	Estatística e Demografia	1898 1939 1952	1997 1948 1963
6.	Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Continua como Arquivos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Continua como Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo Substituída por Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo	Medicina Geral	1895 1910 1914 1941	1898 1914 1941 1958
7.	Revista do Museu Paulista Continua como Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo. Depto de Zoologia. Sec. de Agricultura Continua como Arquivos de Zoologia. Papéis Avulsos. Museu de Zoologia. USP	Zoologia	1895 1940 1968	1938 1967 2003
8.	Revista Farmacêutica. Sociedade de Farmácia de São Paulo	Farmácia	1895	1895
9.	Boletim Mensal de Estatística Demografo-sanitária de São Paulo	Estatística e Demografia	1895	1903
10.	Revista da Sociedade de Anthropologia Criminal, Sciencias Penais e Medicina Legal	Medicina Legal	1896	1896
11.	Pharmaceutica e Odontologia. Drogeria Americana. Fundada por Luiz M. P. de Queiroz	Farmácia e Odontologia	1897	s. i. ²
12.	Revista Médica de São Paulo: jornal prático de medicina, cirurgia e higiene. Diretor proprietário Victor Godinho.	Medicina Geral	1898	1914
13.	Coletâneas de Trabalhos do Instituto Butantan <i>Continua como Memórias do Instituto Butantan. Complementado por Anexos das Memórias em 1921</i>	(Cadeiras Básicas: Zoologia, Biologia, Fisiologia)	1901 1918	1918 2001
14.	Jornal de Homeopathia. Redigido por Magalhães Castro.	Homeopatia	1902	1902

¹ Este Anuário na consulta do catálogo eletrônico da USP consta como tendo sido criado no ano de 1884, porém acredito haver um possível erro de digitação pois nesse momento ainda não havia sido criado o Serviço Sanitário que é de 1892. Porém não há como confirmar já que o volume em questão não pôde ser encontrado.

² S. i. (sem informação), porém o mais provável é que o periódico tenha circulado apenas no ano de criação.

	Título	Especialidade	Ano de criação	Último ano
15.	Gazeta Clínica. Redatores Bernardo de Magalhães, Moraes Barros, Alves de Lima, Xavier da Silveira e Rubião Meira.	Medicina Geral	1903	1954
16.	Boletim Trimestral de Estatística Demografo-sanitária de São Paulo	Estatística e Demografia	1904	1918 ³
17.	Boletim Hebdomadário de Estatística Demographo Sanitária do Município de São Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, Guaratingueta e Botucatu. Interrompido de 1928 a 1934.	Estatística e Demografia	1904	1937
18.	Imprensa Médica. Continuação de União Médica de 1881-1890/RJ	Medicina Geral	1904	1914
19.	Revista Farmacêutica. Drograria Americana. Fundada por Luiz M. Pinto de Queiroz.	Farmácia	1904	s.i.
20.	Revista da Sociedade Científica de São Paulo. Colaboravam Adolpho Lutz, Antonio Carini, Edmundo Krug e outros.	Geral	1905	1905
21.	Revista Odontologia Paulista. Sociedade Odontológica Paulista. Redator chefe Emilio Mallet. Colaboraram os médicos Ulisses Paranhos, Américo Brasiliense, Rodolpho Chapot Prevost, entre outros.	Odontologia	1905	1905
22.	Revista de Ginecologia e de Obstetrícia. Centro de Estudos da Associação Maternidade de São Paulo. Sociedade Paulista de Perinatologia	Ginecologia e Obstetrícia	1907	1978
23.	O sul americano. Drograria Americana	Farmácia	1907	s.i.
24.	Assistência Médica. Sociedade Beneficente “A Assistência Médica”. Fundada e dirigida por J. Demichelis.	Medicina Geral	1908	1908
25.	Revista dos Tribunais. Tribunal de Justiça, Tribunal de Alçada Criminal de SP	Direito	1912	2003 ⁴

As revistas do segundo grupo podem ser vistas a seguir e possuem um perfil bastante diferente das revistas do primeiro grupo. Apesar de mais difícil de diferenciar de maneira definitiva o tipo de mantenedoras ligadas a cada periódico, pode-se ver que são em geral compostas por grupos formalizados, geridos pelo Estado, pela Faculdade de Medicina ou outros tipos de associações e sociedades médicas.

³Alguns boletins poderem ser relacionados a esta série: Boletim Mensal de Estatística Demografo-sanitária de São Paulo e dos municípios de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos, Guaratingueta e Botucatu; Resumo mensal do movimento Demografo-sanitário do Estado de São Paulo por municípios que circulou de 1930 a 1944 e o Estatística Demografo-sanitária que circulou de 1945 a 1947;

⁴ Os periódicos só foram acompanhados até o ano de 2003.

Tabela II - Publicações Médicas Paulistas e afins criadas entre 1913 e 1933

Título	Especialidade	Ano de criação	Último ano
1. Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia. Sociedade Portuguesa de Beneficência. Suplemento Boletim do Sanatório São Lucas (1939/77)	Medicina Geral	1913	2003
2. Arquivos de Biologia. Revista do Laboratório Paulista de Biologia S/A. Fundada por Ulisses Paranhos	Biologia	1916	1965
3. Revista de Medicina. Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo	Medicina Geral	1916	2002
4. Boletim do Instituto de Higiene de São Paulo. Dirigido por Horácio Geraldo de Paula Souza Continua como Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP Continua como Revista de Saúde Pública	Higiene	1919 1947 1967	1946 1966 2003
5. Novotherapiea	Medicina Geral	1921	1940
6. Arquivos da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo. Secretaria da Justiça. Dirigida por Flamínio Fávero.	Medicina Legal	1922	1959
7. Annaes da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo	Farmácia	1924	1994
8. Memórias do Hospital de Juquery. Fundada por Antonio C. Pacheco e Silva Continua como Arquivos da Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo Continua como Arquivos do Serviço de Assistência a Psicopatas do Estado de SP Continua como Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado Continua como Arquivos do Departamento de Assistência a Psicopatas do Estado de SP Continua como Arquivos da Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de SP Continua como Arquivos de Saúde Mental do Estado de São Paulo	Saúde Mental	1925 1936 1938 1941 1951 1966 1986	1935 1937 1941 1950 1965 1985 1986
9. Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo Continua como Anais da Faculdade de Medicina de São Paulo. USP	Medicina Geral	1926 1934	1933 1957
10. Boletim Biológico. Clube Zoológico do Brasil e Sociedade Brasileira de Entomologia. Laboratório de Parasitologia. FMSP. USP	Biologia	1926	1939
11. Actualidades Clínicas	Medicina Geral	1927	1931
12. Publicações. Instituto Anatômico. Faculdade de Medicina. USP Continua como Publicações do Departamento de Anatomia. Faculdade de Medicina. USP	Anatomia	1927 1930	1929 1943
13. Revista de Biologia e Higiene. Sociedade de Biologia de São Paulo	Biologia	1927	1941
14. Arquivos do Instituto Biológico e Defesa Agrícola e Animal. Continua como Arquivos do Instituto Biológico. Secretaria de Agricultura e Abastecimento	Cadeiras Básicas: Biologia, Zoologia, Fisiologia	1928 1934	1934 1990
15. Arquivos Brasileiros de Higiene Mental	Saúde Menta	1928	1930
16. Pediatria Prática. Sociedade de Pediatria de São Paulo	Pediatria	1928	1980
17. Publicações do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina. USP	Fisiologia	1928	1950
18. Revista de Criminologia e Medicina Legal.	Medicina Legal	1928	1929
19. São Paulo Médico. Fundada por Antonio de Almeida Prado e N. de Moraes Barros, entre outros. Propriedade de Alvaro Simões Correia e direção de Simões Mattos.	Medicina Geral	1928	1948
20. Folia Clínica et Biologica. Fundação Andrea e Virginia Matarazzo, fundada por Archimedes Bussaca.	Medicina Geral	1929	1931
21. Publicações Médicas. Cia. Química Rhodia Brasileira	Medicina Geral	1929	1964
22. Revista de Terapêutica Practica	Medicina Geral	1929	1932
23. Boletim do Sindicato dos Médicos de São Paulo Continua como Revista Informativa do Sindicato dos Médicos de São Paulo	Trabalho Médico	1930 1946	1945 1971
24. Medicina Prática	Medicina Geral	1931	1938
25. Revista de Oftalmologia de São Paulo. Sociedade de Oftalmologia de São Paulo Absorvido como Arquivos Brasileiros de Oftalmologia	Oftalmologia	1931 1944	1944 2003

Título	Especialidade	Ano de criação	Último ano
26. Publicações do Laboratório de Parasitologia. Faculdade de Medicina. USP	Parasitologia	1932	1961
27. Resenha Clínico Científica. Instituto Lorenzini	Medicina Geral	1932	1972
28. Revista da Associação Paulista de Medicina. Continuada como Revista Paulista de Medicina	Medicina Geral	1932 1941	1940 2003

Resumidamente as publicações criadas podem ser divididas em diferentes áreas com diferentes destaques nos dois períodos estudados. Com exceção da Medicina Geral as áreas em que foram criadas revistas nos dois períodos não se superpõem, isto é aparentemente as revistas foram sendo criadas em novas áreas de atuação sem repetição das especialidades envolvidas. No primeiro período a estatística demográfica, seguramente ligada à tentativa de um mapeamento dos principais problemas de saúde no Estado teve destaque.

Área Predominante	Número de Revistas	
	Período 1889 a 1912	Período 1913 a 1930
Estatística e Demografia	7	-
Medicina Geral	6	12
Farmácia ⁵	4	1
Odontologia	2	-
Zoologia (Cadeira básica)	2	-
Medicina Legal	1	2
Assuntos Gerais	1	1
Direito	1	-
Ginecologia e Obstetrícia	1	-
Homeopatia	1	-
Biologia (Cadeira básica)	-	4
Saúde Mental	-	2
Anatomia (Cadeira básica)	-	1
Fisiologia (Cadeira básica)	-	1
Parasitologia (Cadeira básica)	-	1
Pediatria	-	1
Higiene	-	1
Oftalmologia	-	1
Total	25	28

⁵ Revista contata também em Odontologia.

O tipo de mantenedora responsável pela criação e gerência, tanto financeira quanto científica, das revistas também são diferentes nos dois períodos, sendo o Estado o grupo que mais se destaca, se somado à faculdade de medicina estadual.

Mantenedora	Número de Revistas	
	Período 1889 a 1912	Período 1913 a 1930
Estado	10	3
Grupo Particular	8	9
Sociedades Médicas	7	10
Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo	-	6
Total	25	28

Conclusão Inicial

O projeto brevemente discutido aqui tem a perspectiva de avaliar os periódicos especializados como um ponto de conexão com os processos de produção de conhecimento, de ensino e de institucionalização da prática médica em São Paulo, tendo em vista duas questões: a formalização da pesquisa científica e a caracterização dos diferentes periódicos envolvidos.

Não foram aqui discutidos os trabalhos publicados nas revistas mas pode-se adiantar que foram em sua grande maioria produzidos por personalidades do meio médico paulista que se destacaram tanto por suas atividades científicas, quanto pelos seus cargos públicos.

Membros ativos da elite paulista, indicavam diagnósticos e propostas sobre o presente e o futuro do país. Nessa proposta o conhecimento íntimo da sociedade se faria a partir de um conhecimento da identificação das suas doenças e de um conhecimento experimental sobre elas. Tal percurso seria capaz de fornecer tanto um caminho de maior conhecimento sobre a população, tanto quanto de maior competência para o profissional médico. Esse contrato entre propostas sociais e atividades de ciências fazia com que os textos científicos exprimissem de forma notável a realidade que seus autores vivenciavam.

Bibliografia

- BENCHIMOL, J. L. *Dos micróbios aos mosquitos. Febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. RJ : Editora Fiocruz/Editora UFRJ, 1999.
- BOMENY, H. Novos talentos, vícios antigos: os renovadores e a política educacional. *Revista Estudos Históricos*, RJ, vol. 6, nº. 11, 1993, pp. 24-39.
- BRESCIANI, M. S. Metrôpoles: as faces do monstro urbano (as cidades do século XIX). *Revista Brasileira de História*, no. 8/9, 1984/1985.
- CANDIDO, A. Uma palavra instável (Nacionalismo). *Vários escritos*. SP : Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, J. M. de *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. SP : Companhia das Letras, 2001.
- CASTRO SANTOS, Luiz A de. A reforma sanitária “Pelo alto”: o pioneirismo paulista no início do século XX. RJ. : *DADOS*, Vol. 36, no. 3, 1993, pp. 361-392.
- FERREIRA, L. O. *O nascimento de uma instituição científica: os periódicos médicos brasileiros da primeira metade do século XIX*. Tese de doutorado, FFLCH - USP, 1996.
- HOCHAMN, G. *A era do saneamento. As bases da política de Saúde Pública no Brasil*. SP : HUCITEC/ANPOCS, 1998.
- KNORR-CETINA, K. *Epistemic cultures: how the sciences make knowledge*. London : Harvard University Press, 1999.
- LATOUR, B. Drawing things together. In : *Representation in scientific practice*. LYNCH, M. & WOOLGAR, S. (Ed.) London : The MIT Press, 1990, pp.19-68.
- MASCARENHAS, R. S. *Contribuição para o estudo da administração sanitária estadual em São Paulo*. Tese de livre-docência. Faculdade de Higiene e Saúde Pública. São Paulo, 1949.
- MORSE, R. *Da comunidade à metrópole, biografia de São Paulo*. SP : Comissão do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo, 1954
- RIBEIRO, M. A R. *História sem fim ... Inventário da saúde pública. São Paulo – 1880-1930*. SP : Editora da UNESP, 1993.
- SEVCENKO, N. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. SP : Companhia das Letras, 2003.
- _____ (org.). *História da vida privada no Brasil*. SP : Companhia das Letras, 1998.
- _____. *O orfeu estático na metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. SP : Companhia das Letras, 1992.
- SILVA, Márcia Regina Barros da. O processo de urbanização paulista: a medicina e o crescimento da cidade moderna. *Revista Brasileira de História*. Vol. 27, Nº 53, jan-jun, pp. 243 – 266, 2007.

SILVA, Márcia Regina Barros da. *O mundo transformado em laboratório: ensino médico e produção de conhecimento em São Paulo de 1891 a 1933*. Tese de doutorado, FFLC – USP, 2004.

TELAROLLI Jr., R. *Poder e Saúde. As epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. SP : Editora da UNESP, 1996.